

## **EDITORIAL**

*Prof. Dr. Antonio Carlos Tavares*

Oriundo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, implantada em 27 de setembro de 1958, pelo Governador Jânio da Silva Quadros, num esforço para interiorizar o ensino público universitário no Estado de São Paulo, o Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “*Júlio de Mesquita Filho*” está comemorando, neste ano de 2008, o cinquentenário da instalação de uma escola superior oficial na cidade. Junto com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nasceram o Curso e o Departamento de Geografia, criados pelo primeiro diretor da Instituição, Dr. João Dias da Silveira, professor catedrático de Geografia Física da Universidade de São Paulo.

Entre os primeiros docentes, vindos da USP e do IBGE, estava o professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, especialista em Climatologia, que, posteriormente, mercê de suas propostas metodológicas para os estudos climáticos e do seu papel na orientação e na formação de numerosos mestres e doutores, lotados em renomados Institutos de Pesquisa e Universidades, se tornou um dos climatologistas mais importantes deste país. Uma das principais obras do Professor Dr. Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, “*A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo*”, publicada em 1973, na forma de Atlas, pelo Instituto de Geografia da USP, foi elaborada, com a colaboração de alunos, durante sua permanência em Rio Claro.

O Departamento de Geografia, dessa forma, surgiu com forte vocação para os estudos climáticos e, fruto do trabalho efetuado pelos precursores, em 1990 teve instalado em suas dependências, o Laboratório de Climatologia, que passou a operar uma rede de observações meteorológicas, composta por postos estrategicamente colocados na área urbana de Rio Claro e em suas adjacências. Com a coleta sistemática de dados, completando agora dezoito anos, foi possível o desenvolvimento de numerosas pesquisas em climatologia urbana, que resultaram em artigos publicados em revistas especializadas, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Tais investigações têm detectado problemas que afetam a qualidade de vida dos cidadãos residentes em áreas tropicais e, também, subsidiado o planejamento urbano rio-clarense.

Nestas quase duas décadas, o Laboratório de Climatologia tem atendido aos anseios da comunidade, fornecendo dados aos cidadãos e pesquisadores interessados, apoiando cursos de formação de pilotos da aviação civil, auxiliando diversos campeonatos de balonismo, colaborando com a Força Aérea Brasileira em exposições realizadas durante festas aviatórias. Além disso, confecciona laudos sobre eventos climáticos extremos, com a finalidade de elucidar situações danosas junto às companhias seguradoras e de auxiliar o julgamento de acidentes de trânsito na instauração de processos judiciais.

Atualmente, fazem parte da rede controlada pelo Laboratório de Climatologia doze postos localizados em Rio Claro, mantidos com a colaboração da Prefeitura Municipal, do Departamento Autônomo de Água e Esgoto (DAAE), do Destacamento de Polícia Montada e de empresas como *Agroceres*, *Nheel Química*, *Gessy Lever*, *Brastemp* e *Tigre*. Eles são os responsáveis por fazer de Rio Claro um exemplo raro de cidade dotada de monitoramento climático detalhado. Há, ainda, dois postos em Cordeirópolis e outro em Santa Gertrudes, que são administrados em parceria com

os Serviços Autônomos de Água e Esgoto dos dois municípios. Mais um desses postos está instalado na Fundação *Mokiti-Okada*, no município de Ipeúna, onde ampara experimentos agrícolas isentos de agrotóxicos.

A maior parte dos equipamentos do laboratório, localizados nos postos de observação, incluindo estações meteorológicas automáticas de pequeno porte, foi adquirida com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, Processo 1998/8228-9.

O Laboratório de Climatologia, que edita, anualmente, desde 1993, o *Atlas Climático de Rio Claro*, com gráficos e mapas ilustrativos do comportamento dos atributos atmosféricos na cidade, apresenta, com satisfação, a Revista CLIMEP, volume 2, número 2, com artigos voltados à elucidação de questões ambientais. Graças aos esforços dos editores e a gentil colaboração dos autores e avaliadores, a revista está se tornando mais um canal aberto e adequado à publicação, em língua portuguesa, de artigos científicos nas áreas de ecologia de paisagem, geografia física, geomorfologia, análise e gestão ambiental, recursos naturais, riscos e impactos ambientais, qualidade ambiental e, evidentemente, climatologia.

